BOLETIM MENSAL





Universidade Federal de Viçosa Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Economia

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE VIÇOSA (IPC-VIÇOSA)

Coordenador Geral Jader Fernandes Cirino

Coordenadora Administrativa Cristiana Tristão Rodrigues

> Coordenadora Técnica Vania Eugênia da Silva

> > Coleta de preços EJESC

BOLETIM MENSAL DO IPC-VIÇOSA Elaboração, redação e diagramação Jader Fernandes Cirino Vania Eugênia da Silva

Contato

IPC-Viçosa
Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-000 Viçosa-MG
Telefone (31) 3899-2455/1563
FAX (31) 3899-2775
E-mail: ipcdee@ufv.br

APOIO





INTRODUÇÃO

O Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa acompanha, desde 1985, a evolução dos preços dos bens e serviços pagos pelos consumidores viçosenses. A pesquisa tem como público-alvo uma família de quatro pessoas, com renda entre 1 e 6 salários-mínimos.

Desde agosto de 2014, o IPC-Viçosa introduziu uma nova Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), sendo os novos pesos para os grupos do IPC apresentados na Tabela 1. Destaca-se que são levantados, para todos os meses do ano, os preços de 421 produtos em 246 estabelecimentos comerciais espalhados por todo o município de Viçosa.

Tabela 1 - Pesos dos grupos que compõem o IPC-Viçosa

GRUPOS	PESOS (%)
Alimentação	27,25
Vestuário	5,40
Habitação	22,15
Artigos de Residência	4,96
Transporte e Comunicação	17,34
Saúde e Cuidados Pessoais	15,55
Educação e Despesas Pessoais	7,35
TOTAL	100,00

Fonte: IPC-Viçosa / DEE / UFV

Além do levantamento da inflação, mensalmente, é calculado o custo da cesta básica de alimentação para um trabalhador adulto, definida pelo Decreto-lei número 399 de 30 de abril de 1938. O objetivo é avaliar o poder de compra do salário-mínimo e identificar o número de horas de trabalho necessárias para a aquisição desta cesta.

A seguir, serão apresentadas as informações sobre o comportamento do Índice de Preços ao Consumidor de Viçosa (IPC-Viçosa) e do custo da cesta básica no município de Viçosa para o mês de junho de 2021. Os boletins e as séries históricas do IPC Viçosa estão disponíveis no endereço eletrônico: http://www.dee.ufv.br

Impulsionada pela alta da energia elétrica, inflação em Viçosa atinge em junho, segundo maior valor do ano

A inflação do mês de junho, calculada pelo Departamento de Economia da UFV, foi de 1,37%, sendo o segundo maior valor de 2021, atrás apenas do verificado em janeiro. Ademais, com o resultado de junho, 2021 apresenta pela quarta vez em seis meses do ano, inflação superior à unidade no município (Figura 1).

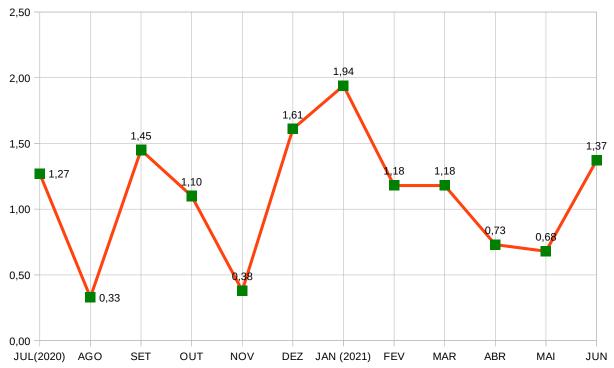


Figura 1 - Comportamento do IPC-Viçosa no período compreendido entre julho de 2020 e junho de 2021.

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV.

Por outro lado, o custo da cesta básica apresentou, em junho de 2021, redução de 1,05% no município de Viçosa, depois de dois meses consecutivos de alta (Figura 2).

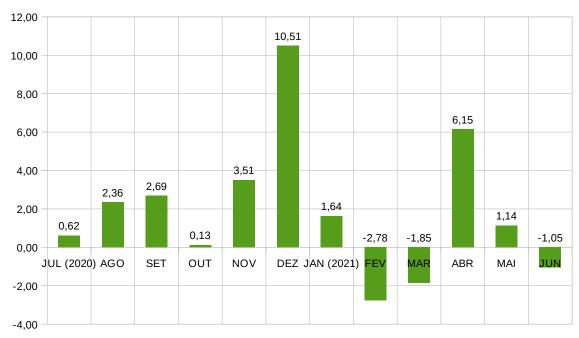


Figura 2 - Comportamento do custo da cesta básica no período compreendido entre julho de 2020 e junho de 2021.

Em junho de 2021, conforme pode ser visualizado pela Tabela 2, seis dos sete grupos que compõem o IPC-Viçosa tiveram variações positivas de preço: Vestuário (4,77%); Artigos de Residência (4,08%); Habitação (2,91%); Transporte e Comunicação (0,62%); Alimentação (0,57%); e Educação e Despesas Pessoais (0,10%). A única exceção foi verificada no grupo Saúde e Cuidados Pessoais (-0,06%).

Tabela 2 - Variações mensais e acumulada no ano e nos últimos 12 meses para os Grupos que compõem o IPC-Viçosa

	Variações (%)				
Grupos	Maio 2021	Junho 2021	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	
Alimentação	0,65	0,57	6,32	21,37	
Vestuário	0,41	4,77	0,63	8,99	
Habitação	0,65	2,91	5,80	9,81	
Artigos de Residência	-1,41	4,08	14,76	27,28	
Transporte e Comunicação	1,21	0,62	9,68	14,80	
Saúde e Cuidados Pessoais	1,09	-0,06	8,33	8,89	
Educação e Despesas Pessoais	0,42	0,10	4,66	1,31	
IPC - VIÇOSA	0,68	1,37	7,29	14,04	

Detalhando o comportamento do IPC-Viçosa no mês corrente por grupos, tem-se:

- Vestuário (4,77%), destaque para as variações positivas de preço nos itens Roupas Femininas (6,55%), Calçados (5,89%), Acessórios (4,78%) e Roupas Infantis (4,48%).
- Artigos de Residência (4,08%), destacando-se as inflações nos itens Acessórios (7,02%), Eletrodomésticos (5,88%), Mobiliário (4,38%) e Eletrônicos (3,84%), com ênfase, respectivamente, na elevação de preços dos produtos Colchão de espuma solteiro (10,47%), Liquidificador (20,72%), Cama de madeira solteiro (9,63%) e Aparelho de DVD (13,90%).
- Habitação (2,91%), neste grupo ocorreu inflação, onde os destaques se deram nos seguintes itens: Manutenção de Animais (10,37%), Material Elétrico (5,00%), Despesas de Manutenção de Casa (4,99%) e Material de Construção (4,54%). Em termos de produtos, destaque para os aumentos de preços da Ração para cães (11,17%), da Extensão (5,17%), da Energia elétrica (8,07%), do Cimento (8,81%) e da Areia (9,09%).

- Transporte e Comunicação (0,62%), este grupo apresentou variações positivas, com destaque para a elevação de preço no item Transporte Particular (1,57%), com ênfase para o aumento no preço da Gasolina (1,66%), do Álcool combustível (0,90%) e do Óleo diesel (0,40%).
- Alimentação (0,57%), esse grupo apresentou elevação de preços com destaque para as variações positivas ocorridas nos itens Farinhas e Féculas (6,29%), onde os produtos Fubá (14,14%) e Aveia (10,97%) tiveram as maiores altas de preços; Enlatados e Conservas (5,23%), destacando os produtos Azeitona (15,63%) e Palmito (12,01%); Leite e Derivados (5,18%), com destaque para os produtos Leite longa vida (13,27%) e Leite em pó (10,59%); Carnes de Aves e Ovos (4,40%), com ênfase para os produtos Filé de peito de frango (8,45%) e Frango resfriado (7,49%); Bebidas Alcoólicas (3,25%), com variação de preço positiva em destaque para os produtos Vinho (8,79%) e Aguardente (6,78%).
- Educação e Despesas Pessoais (0,10%), ênfase na elevação de preço no item Serviços Pessoais (1,41%), com destaque para o produto Escova de Cabelo (9,52%).
- Saúde e Cuidados Pessoais (-0,06%), neste grupo ocorreu deflação devido principalmente às variações negativas para os itens Produtos para Higiene Íntima (-8,30%), Produtos para Mãos e Unhas (-4,58%) e Material para Curativos (-4,25%).

A Tabela 3 mostra os impactos, em pontos percentuais, para o valor do índice no mês de junho, para os Grupos que compõem o IPC-Viçosa, dentre os quais, o maior impacto foi verificado no Grupo **Habitação**, respondendo por 47,12% do valor total do índice.

Tabela 3 – Impacto, em pontos percentuais, para o valor do índice no mês de junho de 2021 das variações de preço verificadas nos Grupos do IPC-Viçosa

Grupo	Peso	Inflação	Impacto em ponto percentual ⁽¹⁾
Alimentação	0,2725	0,00566	0,1542
Vestuário	0,0540	0,04774	0,2578
Habitação	0,2215	0,02914	0,6455
Artigos de Residência	0,0496	0,04083	0,2025
Transporte e Comunicação	0,1734	0,00623	0,1080
Saúde e Cuidados Pessoais	0,1555	-0,00061	-0,0095
Educação e Despesas Pessoais	0,0735	0,00097	0,0071
IPC	1,00		1,37

Nota: (1) — Os valores da quarta coluna são obtidos multiplicando por 100 o resultado do produto dos valores da segunda coluna com os da terceira coluna.

Dentro do grupo Habitação, ressalta-se a alta de preço na energia elétrica residencial (8,07%), respondendo sozinha por 31,24% do IPC-Viçosa de junho. A explicação para tal alta encontra-se no fato de que a partir de junho, passou a vigorar a bandeira tarifária vermelha patamar 2, a qual aumenta R\$6,24 na conta de luz a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. A título de comparação, em maio, quando vigorava a bandeira vermelha patamar 1, tal valor era de R\$4,17. Importante destacar que para julho, espera-se que a energia elétrica continue a pressionar a inflação, já que a cobrança extra da tarifa vermelha foi reajustada a partir do referido mês para R\$9,49 a cada 100 kWh consumidos.

Os produtos e serviços que apresentaram as maiores e menores variações de preços em Viçosa no mês de junho de 2021 encontram-se na Tabela 4

Tabela 4 - Produtos e serviços que apresentaram as maiores e as menores variações de preços em Viçosa, no mês de junho de 2021

MAIORES ALTAS	%
Camarão	26,12
Camiseta malha – masc. adulto	22,64
Meia-calça - adulto	21,79
Liquidificador	20,72
Limão	20,45
Camisa polo – masc. adulto	18,89
Ameixa	18,59
Condicionador	16,84
Chuchu	16,33
Pão de queijo - congelado	15,73
Azeitona	15,69
Fubá	15,63
Aparelho de DVD	14,14
Leite longa vida	13,90
Abacate	13,27
Blusa de moletom - infantil	12,86
Linguiça de frango	12,77
Maçã	12,38
Palmito	12,30
Pimenta do reino	12,01
Molho de pimenta	11,99

MAIORES QUEDAS	%
Repolho	-30,04
Cebola	-27,52
Vagem	-26,15
Batom	-23,18
Melão	-22,59
Chinelo – masc. adulto	-21,26
Tecido de algodão	-20,76
Abobrinha	-18,17
Tomate	-18,00
Pepino	-16,35
Creme hidratante para mãos	-16,22
Brim - tecido	-15,88
Batata inglesa	-15,65
Esparadrapo	-15,31
Ferro elétrico a vapor	-15,15
Pimentão verde	-14,42
Farinha de rosca	-14,24
Banana prata	-13,77
Couve flor	-13,58
Limpa vidro	-13,14
Beterraba	-12,13

Por outro lado, a notícia boa do mês para os viçosenses é que o custo da cesta básica recuou em 1,05% no município, com destaque para a queda no preço do Tomate (-18,00%), da Batata inglesa (-15,65%) e da Banana prata (-13,77%). Aumento na oferta de tais produtos explicam as referidas quedas de preço.

Tabela 5 - Composição e custo da cesta básica de alimentação em Viçosa no mês de junho de 2021

Drodutos	Quantidade	Custo em Junho/2021		Variação
Produtos		R\$	%	Mensal (%)
Açúcar cristal	3,0 kg	9,22	2,10	0,83
Arroz empacotado tipo 2	3,0 kg	13,73	3,13	-7,58
Banana	7,5 kg	19,90	4,54	-13,77
Batata Inglesa	6,0 kg	15,87	3,62	-15,65
Café em pó	0,6 kg	11,27	2,57	4,00
Carne bovina (segunda)	6,0 kg	182,55	41,62	3,79
Farinha de trigo	1,5 kg	6,44	1,47	7,23
Feijão (vermelho)	4,5 kg	39,53	9,01	2,92
Leite pasteurizado (tipo C)	7,5 I	27,24	6,21	-0,80
Margarina	0,75 kg	9,76	2,23	8,39
Óleo de soja	0,75 I	6,53	1,49	1,39
Pão francês	6,0 kg	64,07	14,61	0,57
Tomate	9,0 kg	32,50	7,41	-18,00
Custo da cesta básica		438,62	100,00	-1,05

Em termos de valor, a cesta básica, em Viçosa, no mês de junho foi de R\$438,62, ou seja, R\$4,67 mais barata em comparação ao mês de maio, cujo custo havia sido de R\$443,29. O trabalhador viçosense que ganhou um salário-mínimo de R\$1.100,00 em junho, gastou 39,87% de sua renda para adquirir os produtos que compõem a cesta básica de alimentação, sendo que em maio, tal valor havia sido de 40,30% da renda. Dessa forma, em junho, após a aquisição da cesta básica, restou ao trabalhador R\$661,38 para atender às demais despesas de moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, vestuário e transporte. Em termos de horas trabalhadas, no mês de junho foram necessárias 87,72 horas para adquirir os produtos da cesta básica de alimentação enquanto em maio, tal valor fora de 88,66 horas.